

SEXUALIDADE: ENFOQUE DOS PCNs PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

VELLEDA, Daniele S. R.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Sul-rio-grandense

MELLO, Jenice T.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Sul-rio-grandense

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que está sendo desenvolvida como exigência para conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação do IF-Sul. Essa pesquisa versa sobre o tema sexualidade envolvendo professores do ensino fundamental e suas impressões ao trabalhar este assunto. Para este encontro de pós-graduação, desmembramos a pesquisa acentuando nosso olhar exclusivamente para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino fundamental – 1º a 4ºs, *problematizando* em que medida sua proposta de orientação sexual, como tema transversal, abrange além de aspectos biológicos e de saúde o entendimento de gênero e sexo como atributo cultural.

Objetivamos averiguar em que medida os PCNs contemplam questões relativas a sexualidade, gênero, e identidade(s) sexual(is). Partimos da *hipótese* que somente o biológico esteja contemplado nos PCNs do ensino fundamental e não questões referentes a gênero e identidade(s) sexual(is).

O *referencial teórico* utilizado basicamente será o texto dos PCNs, material elaborado pelo governo federal, que em seu primeiro volume expõe que objetiva estabelecer uma educação de qualidade, para que os brasileiros percebam a realidade que os cerca e interfiram nela. A educação de qualidade referida tem papel de possibilitar aprendizagens necessárias a formação de cidadãos autônomos, com responsabilidades no meio em que vivem, sendo capazes de se relacionar com a sociedade e o meio ambiente.

Os temas transversais surgem com o intuito de construir cidadãos que compreendem a realidade social em que estão inseridos, bem como, tenham claros seus direitos e responsabilidades. Para tanto, não foram criadas novas disciplinas, sendo que os temas transversais foram incorporados, ou pelo menos deveriam ser, nas áreas de conhecimento já existentes, assim estes temas tratam do cotidiano, dando relevância a questões importantes para os alunos.

A orientação sexual por ser considerada importante foi incluída como tema transversal no texto.

Entendemos, embora exista ainda hoje muita ignorância de aspectos biológicos e de saúde relativos à sexualidade, que a gravidez adolescente e as doenças sexualmente transmissíveis, não devem ser o único motivo de a educação sexual ser importante na escola. É de significativa importância o entendimento sobre como se processam e vivenciam a construção das identidades sexuais dos indivíduos sejam estes heterossexuais, homossexuais, bissexuais, travestis, etc. e sua implicação para a sociedade. Para tanto a problematização dos conceitos de sexo, gênero e identidade (sexual e de gênero) tornam-se fundamental.

Todos os indivíduos, cedo ou tarde, enfrentam questões ligadas á identidade afetivo-sexual, ressalta Costa (2001), ainda que para tanto existam inúmeros meios

com informações a respeito da sexualidade. Por isso, entendemos a educação sexual, se trabalhada “de maneira ampla”, como contribuinte para a vivência da sexualidade de forma satisfatória, criativa e sem riscos, promovendo respeito à identidade do indivíduo.

2. METODOLOGIA

Nós classificaremos esta pesquisa quanto a dois critérios, objetivos e metodologias. Do ponto de vista dos objetivos esta pesquisa se trata de uma pesquisa exploratória, enquanto que do ponto da metodologia esta se trata de uma pesquisa bibliográfica. Portanto, a coleta de dados se dará por meio de revisão bibliográfica no texto dos PCNs. E, a apreciação e análise será qualitativa quanto à abordagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos objetivos gerais do ensino fundamental de Ciências proposto pelos PCNs (1997) é o de “conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva (p.7).”¹ É um objetivo amplo, desmembrando-se no texto.

Na p. 40 (conteúdo de ciências naturais), no bloco temático “ser humano e saúde”, encontra-se: “Tão importante quanto o estudo da anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores, masculino e feminino, a gravidez, o parto, a contracepção, as formas de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, é a compreensão de que o corpo humano é sexuado, que a manifestação da sexualidade assume formas diversas ao longo do desenvolvimento humano e, como qualquer comportamento, é modelado pela cultura e pela sociedade”. Aqui acena indelevelmente para a construção cultural da sexualidade.

Seguindo a leitura, na p. 51: (conteúdos de ciências para o primeiro ciclo – ser humano e saúde) refere-se “é possível encontrarem dificuldade de diferenciar meninos e meninas pequenas, desde que vestidos; dificuldade que deixa de existir na identificação de jovens e adultos”. Já aqui o texto reforça as diferenças pela idéia que se tem de um padrão que é o “normal”.

Porém, no recorte que segue - conteúdos de ciências para o segundo ciclo – ser humano e saúde, p.66, novamente acena para a sexualidade como construção, mais ainda, acena para a construção da identidade sexual e, ao falar “evitar preconceitos” de certa forma acena para o diferente (do normal) como merecedor de respeito. Observe:

As questões sobre sexualidade, que muito provavelmente surgirão, merecem ser trabalhadas. Assuntos como a construção da identidade sexual, o prazer, a masturbação e demais aspectos são abordados levando-se em conta os componentes biológicos e culturais. É importante que o professor esteja atento e explicita os aspectos culturais envolvidos, buscando evitar preconceitos e responder dúvidas, valorizando os vínculos entre afeto, responsabilidade, sexualidade e auto-estima.

Sabemos que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) se utilizam dos temas transversais, como a orientação sexual para de maneira didática incorporar

¹ Livro 4 – In: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>

ao currículo aspectos importantes a formação do cidadão. Diante disso percebemos e reforçamos a importância de se tratar temas como identidades sexuais e a diferença entre sexo e gênero e sua construção como sendo cultural. Seguimos investigando, portanto, se essa abordagem é feita pelos PCNs do ensino fundamental e pelo que já podemos perceber isso está contemplado. Observe a seguir que na justificativa para ser adotada a “Orientação Sexual” como tema transversal- 1ª parte, p.78, encontra-se:

Muitas escolas, atentas para a necessidade de trabalhar com essa temática em seus conteúdos formais, incluem Aparelho Reprodutivo no currículo de Ciências Naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui as dimensões culturais, afetivas e sociais contidas nesse mesmo corpo.

Pode-se inferir, pelo citado acima, que os PCNs acham importante o enfoque no cultural, no social. Porém, logo abaixo, na mesma página articulam a orientação sexual dentro da escola “com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes. A existência desse trabalho possibilita também a realização de ações preventivas às doenças sexualmente transmissíveis/AIDS de forma mais eficaz”. (p.78) Novamente o enfoque volta-se mais ao biológico, porém não deixa de focar o social pelas implicações sociais das doenças.

Referência a sexualidade como determinação cultural encontra-se, na p. 91, ao ser explicitado um dos objetivos gerais de orientação sexual para o ensino fundamental, ou seja, “reconhecer como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas”.

Na orientação sexual – 2ª ciclo – um dos blocos de conteúdo sugerido pelos PCNs é o de “relações de gênero” (p.95). Nesse bloco refere-se que

a abordagem sobre corpo deve ir além das informações sobre sua anatomia e funcionamento [...] Há que se considerar, portanto, os fatores culturais que intervêm na construção da percepção do corpo, esse todo que inclui as dimensões biológica, psicológica e social.

Ao tratar sobre o corpo como matriz da sexualidade, na p. 96, sugere:

a inclusão de conhecimentos a respeito de como a sexualidade é vivida em diferentes culturas, em diferentes tempos, em diferentes lugares e como se expressa pelo vestuário, cuidados pessoais, regras, interdições e valorização de comportamentos (o hábito presente em algumas culturas de as mulheres tomarem banho vestidas, a nudez e a liberdade entre as crianças indígenas brasileiras, etc.).

Ao tratar sobre “relações de gênero”, p.98-99,

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construção social. O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pela grande diferença existente entre os

comportamentos e lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. Essa diferença historicamente tem privilegiado os homens, na medida em que a sociedade não tem oferecido as mesmas oportunidades a ambos. Mesmo com a grande transformação dos costumes e valores que vêm ocorrendo nas últimas décadas ainda persistem muitas discriminações, por vezes encobertas, relacionadas ao gênero.

Nesses aspectos (relações de gênero – corpo) o texto está muito bom, inclusive desconstruindo as coisas como dadas, como natural.

4. CONCLUSÃO

Iniciamos esta pesquisa, a partir da problematização do tema transversal orientação sexual. Investigamos seu enfoque nos PCNs do ensino fundamental e percebemos que esse enfoque é dado não somente sobre as questões biológicas e fisiológicas, como também evidencia as diferenças entre sexo e gênero e mais, percebe estes conceitos como construção social, embora às vezes no texto não fique tão óbvio. Sendo assim, percebemos que *nossa hipótese* de que somente o biológico esteja contemplado nos PCNs do ensino fundamental e não questões referentes a gênero e identidade(s) sexual(is), *não é procedente*. Os PCNs TAMBÉM tratam de problematizações sobre sexo e gênero e identidade. Resta-nos saber em que medida os professores sentem-se preparados para trabalhar todos esses conceitos. Essa é a nossa grande questão de investigação.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MECSEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MECSEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências naturais. Brasília: MECSEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MECSEF, 1997.

COSTA, Maria C. O. Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. **Jornal de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2001. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/01-77-S217/port.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2010.